

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 02/2011**

Período: 12/03/2011 – 18/03/2011

GEDES – Brasil

- 1- Projeto que institui a Comissão Nacional da Verdade encontra obstáculos e não tem votação prevista
- 2- Relatório do Ministério da Defesa revela deficiência nas capacidades materiais das Forças Armadas
- 3- Estudo prevê possibilidade de julgamento de crimes cometidos durante o regime militar brasileiro
- 4- Livro relata preconceito no processo de escolha dos membros das Forças Armadas no período 1931-1946
- 5- Embraer investe em defesa e fortalece parceria com Forças Armadas
- 6- Obama no Brasil I: visita mobiliza Forças Armadas Brasileiras
- 7- Obama no Brasil II: presidente deve fortalecer lobby em favor dos caças F-18 da Boeing
- 8- Comando Militar do Sudeste tem novo titular
- 9- Arquipélago utilizado pela Marinha brasileira deverá se tornar Parque Nacional Marinho
- 10- Exército não celebra mais data que marca início do regime militar no Brasil

1- Projeto que institui a Comissão Nacional da Verdade encontra obstáculos e não tem votação prevista

Segundo informação veiculada no jornal *O Estado de S. Paulo*, o projeto de lei que institui a Comissão Nacional da Verdade ainda não será votado. O projeto foi dirigido ao Congresso Nacional pelo ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva em maio de 2010, e estabelece um período de dois anos para a vigência da Comissão, a qual tem como principal objetivo o exame dos crimes praticados durante o regime militar (1964-1985). A Comissão seria composta por sete membros nomeados pelo presidente, e poderia atuar em parceria com instituições de ensino superior, com o Arquivo Nacional, a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, a Comissão de Anistia, bem como organismos internacionais. Entretanto, segundo o periódico, o projeto está inerte devido à resistência militar, à lentidão na Câmara Nacional e a pouca prioridade que o governo lhe confere. No que concerne à resistência militar, em setembro de 2010, uma nota elaborada pelo Exército criticava a instituição da Comissão alegando que o país transpôs satisfatoriamente esse período de sua história e que tal projeto teria um caráter revanchista. O jornal *Folha de S. Paulo* explicou que a nota não menciona a contrariedade da instalação da Comissão, apenas o desejo de que os documentos finais não se tornem públicos. No final de 2010, a atual presidente Dilma Rousseff, antes de sua posse, determinou às Forças Armadas discipinação acerca do assunto. No que tange ao Legislativo, a mesa diretora da Câmara dos Deputados determinou que fosse instituída uma comissão especial para analisar o projeto antes de votá-lo em plenário, todavia a mesma ainda não foi criada. O periódico *Folha de S. Paulo* também informou que o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, em cerimônia que homenageou seis mulheres que foram perseguidas

durante a ditadura militar, entre elas, ex-companheiras de prisão da presidente Dilma Rousseff, rebateu as críticas do comando do Exército, afirmando que a criação da Comissão da Verdade é um dever do Estado brasileiro e, além disso, afirmou que o direito ao esclarecimento é um compromisso histórico e democrático que deve ter respaldo na lei. De acordo como a *Folha*, a ministra de Direitos Humanos, Maria do Rosário, minimizou os conflitos existentes dentro do governo sobre a criação da Comissão da Verdade, afirmando que não há desavenças entre militares e governo sobre o tema e que o mesmo é prioridade para o Poder Executivo. (Folha de S. Paulo – Poder – 13/03/11; Folha de S. Paulo – Poder – 16/03/11; Folha de S. Paulo – Poder - 18/03/1; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/03/11)

2- Relatório do Ministério da Defesa revela deficiência nas capacidades materiais das Forças Armadas

Segundo noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, um levantamento mensal do Ministério da Defesa revelou dados detalhados sobre o sucateamento dos principais equipamentos das Forças Armadas do Brasil, considerando blindados, aviões e navios, além de uma irregular distribuição dos mesmos. A obsolescência está presente nas três esferas: na Marinha, dos 318 equipamentos existentes, 132 não podem ser utilizados; no Exército, de um total de 1.953 blindados, metade está inutilizável; na Aeronáutica, são 789 máquinas, mas 357 são obsoletas. De acordo com o jornal, a distribuição dos equipamentos remete a um passado de tensão com a vizinha Argentina: 25% de concentração na parte Sul do país, contrariando a nova estratégia de proteção da Amazônia (região que concentra apenas 13%). Os poucos equipamentos restantes concentram-se no Rio de Janeiro, antigo centro do poder nacional, mas logisticamente menos importante. Em editorial do dia 16/03/11, o jornal *Folha de S. Paulo* evidenciou que a divisão do efetivo e dos recursos destinados às Forças Armadas obedece a uma lógica que não é adequada aos desafios estratégicos do século XXI, comprometendo a capacidade de reação militar brasileira a ameaças externas. Apesar de o Brasil não enfrentar ameaça direta imediata, há outras preocupações na área da defesa, como, por exemplo, a garantia da segurança na região amazônica que atualmente só abriga 13% da força do Exército e 15% do efetivo da Aeronáutica. Além disso, há uma crescente influência do Brasil no cenário internacional aliada à descoberta de volumosas reservas de petróleo do pré-sal, o que exige uma defesa eficiente. O editorial ainda informou que alguns projetos de modernização previstos na Estratégia Nacional de Defesa foram iniciados nos últimos anos: a Marinha tem planos de renovar sua frota de submarinos que passaria a contar com um de propulsão atômica; a Aeronáutica deve adquirir novos caças e o Exército finalizou o projeto Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), voltado a proteger os limites terrestres do país. No entanto, a contenção de despesas ordenada pela presidente Dilma Rousseff impôs um congelamento de tais planos. O editorial destacou ainda que o confronto entre os problemas sociais do país e a ausência de ameaça externa torna difícil justificar gastos militares bilionários. (Folha de S. Paulo – Poder – 13/03/11; Folha de S. Paulo – Opinião – 16/03/11)

3- Estudo prevê possibilidade de julgamento de crimes cometidos durante o regime militar brasileiro

O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que Rodrigo Ayres, estudante do curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, analisou no trabalho monográfico "Dos Porões à Corte Interamericana de Direitos Humanos: Desafios da Anistia" a possibilidade de o Brasil ser julgado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos pelos desaparecimentos forçados durante o regime militar (1964-1985). De acordo com Ayres, o julgamento seria possível se os crimes fossem considerados "sequestros", os quais não são abarcados pela Lei da Anistia, de 1979. O jornal *O Estado de S. Paulo* publicou que Otávio Bravo, promotor militar e orientador de Rodrigo Ayres, avalia que estes "sumiços" durante o regime militar são crimes em andamento e, portanto, devem ser julgados. Entre os casos, destaca-se o do ex-deputado Rubens Paiva, que foi supostamente sequestrado e torturado no Destacamento de Operações de Informações (DOI) em 1971, e é considerado desaparecido deste então. (*Folha de S. Paulo – Poder – 13/03/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/03/11*)

4- Livro relata preconceito no processo de escolha dos membros das Forças Armadas no período 1931-1946

Segundo publicado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, o historiador Fernando Rodrigues acaba de lançar o livro "Indesejável", que relata o preconceito vivido por aqueles que aspiravam ingressar na carreira militar no período de 1931 a 1946, no regime instaurado por Getúlio Vargas. O autor analisou 16 mil fichas do Arquivo Histórico do Exército e constatou que os critérios de seleção incluíam a cor, a religião, a nacionalidade e a classe social, sendo os principais excluídos os negros, judeus, islâmicos e italianos. De acordo com a pesquisa, Eurico Gaspar Dutra, então ministro da Guerra, acreditava que estas classes deveriam ser excluídas, pois não lhes caberia o pesado fardo do comando do Exército e a defesa nação. Em entrevista ao jornal, o historiador José Murilo de Carvalho disse que fenômeno diferente ocorreu durante o Império e a Primeira República, quando o Exército aceitava todos os provenientes das classes menos favorecidas e tinha grande dificuldade em atrair membros das elites. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/03/11*)

5- Embraer investe em defesa e fortalece parceria com Forças Armadas

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) priorizará a área de defesa e trabalhará no desenvolvimento de novas tecnologias em parceria com as Forças Armadas. Devido à concorrência no setor, a Embraer também visa diversificar suas opções de armamentos, já que atualmente concentra-se na venda de aviões. A empresa pretende, a partir da aquisição da divisão de radares da empresa Orbisat, vender produtos eletrônicos, como radares de vigilância aérea e sistemas de sensoriamento remoto. Prova do intercâmbio com as Forças Armadas é o desenvolvimento do radar de vigilância Saber, fruto da parceria entre a antiga Orbisat e o Exército, que tem a finalidade de equipar o sistema de controle de fronteiras. Além disso, outros projetos semelhantes têm sido levados a cabo pela Embraer em conjunto com a Marinha. Os radares de defesa antiaérea que a empresa pretende fabricar também deverão servir como proteção contra possíveis

ameaças terroristas nos grandes eventos esportivos que o Brasil sediará, como a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos no ano de 2016. De acordo com o jornal, esse investimento em defesa reflete o suporte que a indústria de defesa brasileira recebeu em 2010, a partir de leis incentivadoras. Outras empresas, como a europeia EADS e a brasileira Odebrecht também fortalecem sua atuação nesse campo e seus projetos abrangem desde a fabricação de mísseis até investimentos na área de submarinos. (Folha de S. Paulo – Mercado – 15/03/11)

6- Obama no Brasil I: visita mobiliza Forças Armadas Brasileiras

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, do dia 18/03/11, aproximadamente 800 homens das Forças Armadas Brasileiras seriam empregados no esquema de segurança do presidente estadunidense Barack Obama, em sua visita à cidade do Rio de Janeiro. Além disso, seriam empregados quatro blindados urutus e sete helicópteros do Exército. Também participariam do esquema militares do destacamento antiterror e da companhia de defesa química e biológica do Exército, sediados no estado de Goiás. (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/03/11; Folha de S. Paulo – Mundo – 18/03/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/03/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/03/11)

7- Obama no Brasil II: presidente deve fortalecer lobby em favor dos caças F-18 da Boeing

Segundo noticiou o jornal *O Estado de S. Paulo*, um dos principais objetivos da visita do presidente estadunidense Barack Obama ao Brasil seria o lobby em favor dos caças F-18 Super Hornet, fabricados pela empresa Boeing, no processo de reequipamento da Força Aérea Brasileira (FAB), o projeto FX-2. O presidente da companhia Boeing, Jim McNerney, acompanhou Obama em sua viagem e, segundo o jornal, os norte-americanos tem como vantagem a necessidade da indústria brasileira de absorver novas tecnologias para a fabricação dos caças no Brasil. Por outro lado, o *Estado* destacou que se espera que a Casa Branca ofereça uma transferência mais ampla de tecnologia, de forma a contentar o Brasil, e que haja uma negociação com o Senado norte-americano no sentido de restringir sua interferência no contrato. No entanto, de acordo com o *Estado*, do dia 18/03/11, a Boeing optou por ficar na retaguarda e não enviar representantes às reuniões de empresários previstas para ocorrerem com o presidente Obama em sua visita ao Brasil. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/03/11; O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/03/11)

8- Comando Militar do Sudeste tem novo titular

O jornal *O Estado de S. Paulo* informou que o Comando Militar do Sudeste, com base em São Paulo, terá como titular o general de Divisão Adhemar da Costa Machado Filho, que substituiu o general de Exército João Carlos Vilela Morgero, o qual ocupava o cargo desde abril de 2010. O *Estado* destacou que o general Costa Machado chefiou o Centro de Comunicação Social do Exército, modernizando o serviço ao criar canais facilitadores para o trabalho dos jornalistas. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/03/11)

9- Arquipélago utilizado pela Marinha brasileira deverá se tornar Parque Nacional Marinho

De acordo com informações publicadas no jornal *O Estado de S. Paulo*, a Marinha do Brasil, segmentos da sociedade civil e o Ministério do Meio Ambiente, por meio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), pretendem colocar em prática a proposta de transformar o Arquipélago dos Alcatrazes, em São Sebastião, litoral norte do estado de São Paulo, em um Parque Nacional Marinho. Atualmente o arquipélago é vetado à visitação pública e à circulação de embarcações devido a manobras militares feitas no local, como o treinamento de tiro realizado pela Marinha. Os Ministérios da Defesa e do Meio Ambiente deverão assinar um termo de compromisso conciliando os interesses de segurança nacional com a proteção do ecossistema local para que a mudança se concretize. (*O Estado de S. Paulo – Vida – 16/03/11*)

10- Exército não celebra mais data que marca início do regime militar no Brasil

A celebração do dia 31 de março, em referência ao início do regime militar no Brasil (1964-1985), foi retirada do calendário oficial do Exército, segundo notícia veiculada no jornal *Folha de S. Paulo*. Ao ser questionada pelo periódico, a assessoria de imprensa do Exército não apontou o motivo da exclusão de referida celebração. (*Folha de S. Paulo – Poder – 17/03/11*)

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

****Equipe:**

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Etelmar Cristina Citrângulo Morente (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Fred Maciel (Redator, mestrando em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Mariana de Freitas Montebugnoli (Redatora, graduanda em

Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES).